

Pergunte à mãe de Amager!

Hans Christian Andersen

Edição 1.0.0 · Português brasileiro

*Havia um velhíssimo Cenoura,
tão nodoso, tão grosso e tão pesado,
tinha uma coragem terrível,
queria se casar com uma jovem,
uma graciosa e jovem Cenourinha,
do sangue mais fino das raízes.
— E houve o casamento.
O banquete era bom de não ter preço,
não custou dinheiro algum;
lamberam o luar e beberam orvalho,
colheram o orvalho das flores,
tal como vinha dos campos e dos prados.
— O velho Cenoura saudou com uma reverência,
e falou tanto, por tanto tempo,
as palavras borbulhavam, glu-glu, glu-glu;
— a jovem Cenoura não deu um pio,
ficou sentada sem um sorriso ou suspiro,
jovem e bonita.
Se você não acredita,
pergunte à mãe de Amager!
Uma cabeça de repolho-roxo foi o padre,
e nabos brancos, as damas de honra;
pepino e aspargo eram convidados de honra,*

*as batatas ficaram de pé, cantando em coro.
E dançaram pequenos e grandes.
Pergunte à mãe de Amager!
O velho Cenoura saltava sem meias nem sapatos,
upa, ei! rachou nas costas,
e assim morreu, nunca mais poderia crescer.
A jovem Cenoura riu,
tão estranhas são as voltas da sorte.
Agora era viúva, agora estava contente,
agora podia viver como bem quisesse,
podia nadar como donzela na terrina de sopa,
jovem e contente.
Se você não acredita,
pergunte à mãe de Amager!*

Texto e edição: As Verdadeiras Histórias

Tradução: Codex · tradução assistida por IA

Revisão: Codex · revisão independente por IA

Produção: Bons Filhos Educação

<https://verdadeirashistorias.com.br/contos/pergunte-a-mae-de-amager>